

AÇÕES DE APOIO NA PREVENÇÃO DAS INCAPACIDADES FÍSICAS DECORRENTES DA HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em Saúde

Gustavo Coêlho de Oliveira¹; Inadja Sancleya Rozas de Oliveira²; Jessica Araújo Bezerra Nóbrega³; Thaline Ingrid Marques Menezes Pereira⁴; Gerlane Cristinne Bertino Veras⁵

¹ Graduando UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: g_usta_1234@hotmail.com.

² Graduanda UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: inadja.sancleya@gmail.com.

³ Graduanda UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: jessyk_abn@homail.com

⁴ Graduanda UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: thalineingrid@hotmail.com

⁵ Enfermeira, mestrandia em Enfermagem pela Universidade regional do Cariri, docente da UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: gc.veras@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada uma doença infectocontagiosa, transmitida pelas vias aéreas superiores por contato íntimo e duradouro com uma pessoa susceptível. Tem alto potencial incapacitante, sendo considerada um problema de saúde pública no Brasil. Pode causar graves consequências, em especial a deficiência física, principalmente quando diagnosticada e tratada tardiamente, como também pelo não acompanhamento adequado durante o tratamento com a polioquimioterapia e após a alta (ARAÚJO et al., 2014).

As incapacidades físicas são decorrentes do comprometimento dos nervos periféricos e tem como resultado a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos, provocando, também, estigmas e preconceitos (ZARPELLON et al., 2011).

Devido aos fatores referidos acima, verifica-se a necessidade de uma assistência direcionada ao paciente e sua família que seja qualificada, sendo capaz de suprir suas necessidades e em especial prevenir as incapacidades. Sendo a educação em saúde o pilar primordial para a prevenção das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase (BRASIL, 2016). Incluindo técnicas de massagens, exercícios físicos e estímulo à auto-estima do doente e sensibilização quanto aos cuidados necessários para evitar o aparecimento das incapacidades são essenciais (BRUNA, 2015).

Objetivou-se com este estudo, descrever as ações de apoio na assistência em hanseníase para evitar incapacidades físicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2017, utilizando da experiência de atividades de educação em saúde e ações de saúde vivenciadas em um projeto de extensão universitária no ano de 2016 com pessoas que tiveram diagnóstico de hanseníase, por meio de círculos de cultura.

O projeto de extensão foi idealizado e executado por professores, alunos e profissionais de enfermagem, e uma médica, como também, foram convidados profissionais de outras especialidades como psicólogo e fisioterapeuta para contribuírem nas atividades educativas, que eram realizadas quinzenalmente em uma unidade de saúde que abrange pessoas de nível socioeconômico e educacional relativamente baixos de uma região endêmica para a hanseníase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que os participantes dos encontros educativos possuíam déficit de conhecimento relacionado à hanseníase e em especial às incapacidades físicas advindas desta. Assim, foi necessária a utilização de estratégias que atendessem a temática em foco e que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo a hanseníase sendo uma doença milenar e bastante discutida nos meios acadêmicos, científicos e até mesmo na sociedade, ainda é pouco entendida e tratada com estigma, até mesmo pelas pessoas que já tiveram ou tem a doença não sabem o que realmente é a patologia. Isto pode ser associada à baixa escolaridade da população em geral, mostrando-se ser um fator de risco que interfere na prevenção, promoção e recuperação da saúde no que se refere a suas incapacidades físicas (MOREIRA et al., 2014).

Para minimizar a possibilidade de desenvolvimento ou piora das incapacidades físicas, a cada encontro eram demonstrados e realizados exercícios simples para cada parte do corpo, assim, foi abordado exercícios para os membros superiores, inferiores, face, olhos, entre outras, todos de suma importância para a restauração das funções corporais e prevenção de danos. Para auxiliar, eram entregues materiais como, hidratantes, ligas e bolinhas exercitadoras de punho, mãos e dedos, para serem utilizados tanto no encontro como em casa, com o intuito de torná-los agentes ativos no processo de cuidar de si mesmo.

É fundamental que o paciente torne-se corresponsável e protagonista do seu tratamento, executando as atividades de autocuidado para a melhoria da sua saúde e bem-estar. As ações de prevenção de incapacidades em hanseníase devem ser consideradas como ações de autocuidado, com o objetivo de evitar as possíveis deformidades e incapacidades, buscando interromper a propagação dos danos sócio funcionais, bem como, o estigma atrelado à doença (DUARTE et al., 2014).

Devido à necessidade dos participantes do projeto, o fisioterapeuta foi convidado para facilitar um dos encontros, visto que, é um dos profissionais que exercem um papel protagônico na prevenção de incapacidades físicas. Como também psicólogas, pois é uma especialidade essencial no acompanhamento dos pacientes com a hanseníase, por ser uma doença que ainda é rodeada de preconceitos e estigma na sociedade.

A equipe multiprofissional é de extrema importância para o tratamento e reabilitação no que se refere a hanseníase e suas incapacidades. Por isso, o envolvimento dos profissionais de saúde é indispensável, pois os mesmos estarão em contato direto com os pacientes, podendo contribuir na conduta dos casos de hanseníase e das incapacidades, avaliando constantemente as necessidades sócio pessoais, realizando assim intervenções diretas e efetivas. Sendo fundamental que os profissionais transmitam as informações de maneira clara e objetiva, utilizando de linguagem acessível, de modo que o paciente aprenda o que lhes foi dito e consigam sensibilizar-se com as informações (GOMES et al., 2014).

Observou-se a participação ativa do grupo e a satisfação com as atividades e metodologias desenvolvidas ao longo do projeto, evidenciando aos participantes convidados, o conhecimento quanto convivência, reabilitação, superação e o saber lidar com o preconceito ainda existente na sociedade.

CONCLUSÕES

Ações de educação em saúde de equipe multi e interprofissional são de grande relevância para a assistência prestada as pessoas acometidas pela hanseníase, com troca de saberes e práticas entre todos os envolvidos nas atividades, já que o autocuidado é essencial nesse processo.

Pode-se afirmar que projetos de extensão, em especial os de ações educativas, além de integrar a universidade a comunidade, favorecem o desenvolvimento de competências para os discentes e aprimoramento da equipe profissional. Contudo, o maior ganho é na qualidade de vida das pessoas que pode ser intensificada pelo processo ensino-aprendizagem, principalmente quando realizado de forma dinâmica e integrativa, como os círculos de cultura.

Palavras-Chave: Assistência; Educação em saúde; Hanseníase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ARAÚJO, A. E. R. A. et al. Complicações neurais e incapacidades em hanseníase em capital do nordeste brasileiro com alta endemicidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.17, n.4, p.899-910, out./dez., 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília, 1 ed., 2016.
3. BRUNA, A. T. M. Incapacidades físicas nos pacientes com hanseníase cadastrados em uma unidade de saúde de São Luís – MA. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n.1, jan./mar., 2015.
4. DUARTE, L. M. C. P. S. et al. Ações de autocuidado de pessoas com hanseníase. **Revista de enfermagem UFPE online**, v.8, n.8, p.2816-1822, Recife, agosto, 2014.
5. GOMES, M. P. Hanseníase: a visão do profissional da saúde no Discurso do Sujeito Coletivo. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v.16, n.1, p.41-48, Vitória, jan./mar., 2014.
6. MONTEIRO, L. D. et al. Incapacidades físicas em pessoas acometidas pela hanseníase no período pós-alta da poliquimioterapia em um município no Norte do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n.5, p.909-920, Rio de Janeiro, maio, 2013.
7. MOREIRA, A. J. et al. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde debate**, v.38, n.101, Rio de Janeiro, abr./Jun, 2014.
8. SILVEIRA, M. G. B. et al. Portador de hanseníase: impacto psicológico do diagnóstico. **Psicologia e sociedade**, v.26, n.2, p.517-527, 2014.
9. SOUZA, Y. R.; CUNHA, J. R.; BROMERSCHENKEL, A. I. M. Atuação da fisioterapia na hanseníase no Brasil. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ**, a.10, jan./mar., 2011.
10. ZARPELLON, L. D. et al. O enfermeiro na prevenção de incapacidades causadas pela hanseníase. **In: Congresso Nacional de Educação**, 10. 2011, Curitiba.